

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Macroeconomia

Análise Empírica do Paradoxo da Parcimônia dos Modelos de Crescimento Pós-keynesiano em relação os Altos Índices de Poupança na Alemanha.

Anne Mariluz P. Oliveira*

Camila Vogt**

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar o paradoxo da parcimônia dos modelos de crescimento pós-keynesianos aplicado em dois contextos econômicos da Alemanha, o primeiro na crise do sub-prime em 2008 e posteriormente com a crise pandêmica provocada pelo novo corona vírus em 2020. Desse modo, serão utilizados como referenciais teóricos os modelo de crescimento de Robinson e Kaldor, os quais são voltados a resposta econômica no longo prazo, com a análise dos índices macroeconômicos como a taxa de poupança bruta das famílias e a formação bruta de capital fixo da Alemanha. A partir disso, com base nos dados da economia alemã, pode-se observar que após o período de aumento da taxa de poupança bruta das famílias, devido a crescente propensão a poupar do período de incerteza, houve uma queda na taxa de acumulação de capital gerado pela redução de expectativas das taxas de lucro, preservando assim, o paradoxo da parcimônia.

Palavras-chave: Paradoxo da Parcimônia, Modelo de Crescimento, Robinson, Kaldor, Alemanha

1 INTRODUÇÃO

Uma grande questão dentro das teorias macroeconômicas ainda se volta sobre a escolha entre poupar ou investir, em cenários de crise. Em razão a isso, Keynes chega em um ponto econômico controverso que chama de paradoxo da parcimônia, uma cadeia de reações, no curto prazo, na qual um aumento das poupanças leva posteriormente a uma queda das poupanças. Analisando o conceito pode-se entender que a parcimônia é o ato de ser cauteloso e poupar em situações de risco, e, em contextos de recessão econômica. Nesses períodos há um aumento na poupança das famílias que leva a uma diminuição da demanda agregada, ou seja, a troca do consumo presente para poupar para uma consumo futuro, diminuindo as taxas de lucros das empresas e as expectativas de mercado, e conseqüentemente levando a redução de preços e salários, o que se reflete em uma redução da poupança bruta do país.

*Anne Mariluz Porto de Oliveira. Graduada em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Pará. anne.oliveira@icsa.ufpa.br

**Camila de Moura Vogt. Professora da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pará – UFPA. camilavogt@ufpa.br.

Este trabalho tem o intuito de analisar os modelos teóricos de crescimento pós-keynesianos de longo prazo, mais especificamente a revisão do paradoxo da parcimônia na visão de Robinson e Kaldor, frente a situação alemã com a crise do sub-prime e crise pandêmica do corona vírus. A escolha pela Alemanha se deu devido ao fato de ser uma economia capitalista madura, permitindo dessa forma uma análise mais ampla dos modelos de Robinson e Kaldor. A motivação principal deste trabalho é, portanto, apresentar evidências empíricas dos modelos, por meio de situações de alta instabilidade socioeconômica da Alemanha, como o cenário de crise mundial. Foram utilizados dados entre janeiro de 2007 a julho de 2020 tanto da Statista como do Federal Reserve Bank e analisados a taxa bruta de poupança das famílias e a formação bruta de capital fixo representando a taxa de acumulação de capital. Assim, no longo prazo, essa queda da propensão a poupar estimulou o aumento da demanda, influenciando positivamente as taxas de acumulação dos empresários e aumentando as expectativas de lucro, comprovando o paradoxo da parcimônia dos modelos de crescimento pós-keynesianos.

2 MÉTODO

A metodologia deste trabalho é apresentada conforme o exposto por Keynes (1936) sobre o paradoxo da parcimônia, onde o aumento da poupança autônoma, no curto prazo leva a uma redução da demanda agregada e conseqüentemente a uma queda da poupança agregada, e, Robinson, J. (1956) no texto onde desenvolve, a partir das contribuições da equação de Cambridge de Kaldor (1956), que há relação inversa entre o grau de poupança e a taxa desejada de acumulação, assim, uma menor propensão para economizar, no longo prazo leva a uma taxa de crescimento mais alta da economia, mantendo o paradoxo. Para isso, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica e descritiva, partindo de uma revisão bibliográfica do professor de economia Lavoie (2006), no capítulo cinco do seu livro ‘Introduction to Post-Keynesian Economics’ a respeito dos modelos de crescimento, no longo período, pós-keynesianos de Robinson e Kaldor, mais especificamente sobre o paradoxo da parcimônia. A partir dessa discussão, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a evidencia teórica do paradoxo da parcimônia por meio de dados econômicos estatísticos reais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria de Kaldor (1956), por sua vez, é considerada como subproduto da abordagem pós-keynesiana para o “dilema Harrod-Domar”, e utiliza as conclusões da equação de Cambridge para formalizar a possibilidade de equilíbrio no seu modelo de crescimento. Na Equação de Cambridge, segundo Oreiro (2019), é estabelecido que a taxa de lucro, a qual em uma condição de pleno emprego, seria igual a razão entre a taxa de crescimento da força de trabalho e a propensão a poupar dos capitalistas. A equação considera que a propensão a poupar dos trabalhadores não seria relevante na determinação

da taxa de lucro. De acordo com Kaldor, em um mercado marcado pela concorrência, as empresas têm o ímpeto a expansão, buscando sempre o aumento da produtividade e conseqüentemente o aumento da produção no longo prazo. Nesse contexto, reinvestir os lucros para o crescimento é uma condição necessária para a sobrevivência das firmas no longo prazo. Por meio do seu desenvolvimento, a equação de Cambridge é reescrita como uma função de poupança, sendo a poupança bruta o produto dos lucros pela propensão a poupar deles ($g^s = s_c.r$).

De acordo com Robinson (1962), a taxa de acumulação da economia, que é a taxa de crescimento do estoque de capital decidida pelos empresários, depende da expectativa dos empresários ou da taxa de lucro esperada, a qual é chamada de r^a . Robinson entende que a relação entre a taxa de acumulação e a taxa de lucro esperada não é linear. (o coeficiente β torna-se mais fraco): $g^i = \Delta K/K = I/K = \alpha + \beta r^a$. Combinando a função de investimento dos empresários (g^i) com a função de poupança, se encontra as duas curvas do “banana diagram”.

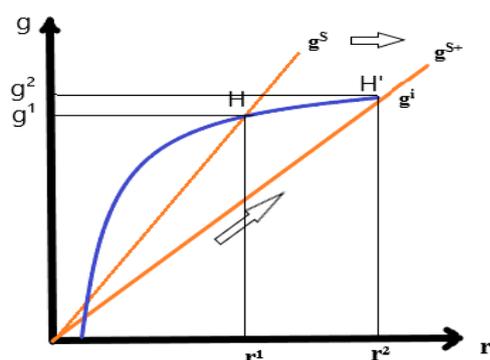


Figura 1 – Banana diagram.

Existem dois conjuntos de valores para os quais a taxa de lucro esperada é igual a taxa de lucro realizada. Baseado na expectativa da taxa de lucro, na base da função de investimento da empresa, os empresários irão aumentar o estoque de capital até a taxa de crescimento g_1 , o que gerará uma taxa de lucro realizada r_1 , resultando em expectativas otimistas. A partir disso, pode-se observar pela Figura (1) que considerando uma queda da propensão a poupar, a curva de poupança, g^s , se rotaciona para baixo, o que gera, na curva de equilíbrio de longo prazo, uma taxa de lucro realizada maior do que a esperada devido a uma taxa de crescimento maior, pois uma poupança menor leva a uma demanda agregada maior do que se esperava. Com a nova taxa de poupança mais baixa, a expectativa da taxa de lucro vai aumentar até que se iguale a taxa de lucro realizada no ponto H' , aumentando, conseqüentemente, a taxa de acumulação. Desse modo, a economia alcançará o novo equilíbrio estável.

Para os pós-keynesianos, como mostra nesse modelo, o paradoxo da parcimônia é preservado, já que há relação inversa entre o grau de poupança e a taxa desejada de acumulação, assim, uma menor propensão para economizar no longo prazo leva a uma taxa de crescimento mais alta da economia. Diante disso, devemos então também aceitar que, para um dado nível de produtividade, um aumento na taxa de crescimento deve estar associado a uma queda nos salários reais.

Para o desenvolvimento empírico, parte-se então da análise dos índices macroeconômicos da Alemanha da crise de 2008 e do início da crise pandêmica e suas consequências. Segundo o World Bank, na fortaleza econômica da alemã de 2007, a taxa bruta de poupança das famílias era de 17,09% no terceiro trimestre, já passando para 18,05% no segundo trimestre de 2008, o que fez com que este aumento se repasse as quedas de demandas e reduções na taxa de acumulação de capital, sendo que já no último trimestre, é apresentada uma taxa menor q a pré-crise, de 16,77%. Diante disso, em 2007, a taxa de Formação Bruta de Capital fixo era de 3,6% tendo uma queda para 1,58% no ano de 2008 e ficando em -9,45% no ano seguinte, só sendo possível sua recuperação em 2010 com 5,27%, ou seja, com a queda da poupança e a economia novamente em crescimento.

Após o período de crescimento de quase dez anos, a economia alemã foi novamente atingida por uma severa recessão, sendo considerado pelo instituto de estatística da Alemanha o segundo déficit mais elevado desde a reunificação alemã em 1990. A propagação global do COVID-19, do vírus SARS-CoV-2, teve um sério impacto na economia mundial. O surto da pandemia do corona vírus e os bloqueios (lockdown) no primeiro trimestre de 2020, junto com o segundo bloqueio (parcial) no decorrer da segunda onda da pandemia, levaram à altas taxas de poupança das famílias, quedas nos investimentos e conseqüentemente uma desaceleração econômica. Altas taxas de poupança não garantem crescimento rápido como mostrado pela situação alemã.

Segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a taxa de poupança bruta das famílias compara as atividades de poupança e as atividades de consumo das famílias. A taxa de poupança quase dobrou para 20,1% no segundo trimestre deste ano em comparação com o ano anterior e foi medida em 25,9% em setembro de 2020. A Formação Bruta de Capital Fixo da Alemanha foi informada em 195,222 bilhões de dólares em junho de 2020 e no terceiro trimestre foi dada em 213,580 bilhões de dólares em setembro do mesmo ano, de acordo com a agência de estatísticas do governo alemão (Destatis).

4 CONCLUSÃO

Com base nos dados da economia alemã utilizando dos períodos de grandes crises mundiais, o paradoxo da parcimônia pode ser utilizado para explicar a sequência de eventos econômicos e sociais

posteriores, pois quanto maior a poupança, menor a taxa de acumulação de capital, devido à queda da demanda, levando a desaceleração da economia, o que se evidencia no período da crise na Alemanha que já possui um histórico de grau elevado de poupança. Assim sendo, é provável que as taxas de poupança das famílias aumentem durante os períodos de incerteza econômica, pois as compras de muitos bens e serviços não essenciais são adiadas. A poupança das famílias costuma ser a principal fonte doméstica de recursos para financiar investimentos na redução de passivos ou ativos financeiros. O que influencia diretamente da taxa de lucro, ou seja, na Formação bruta de capital fixo. Desse modo, no longo prazo, o paradoxo da parcimônia do modelo de crescimento de Robinson tende a se concretizar, pois com a queda futura da poupança pelo aumento da demanda aquece a economia e aumenta a Formação bruta de capital e as taxas de lucros esperadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge Thompson. 'Modelos de Crescimento de Inspiração Keynesiana: Uma Apreciação'. Est. Econ., São Paulo, V. 28, N. 1, P. 5-32, jan-mar 1998.

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia; tradução: Cláudia Martins, Mônica Rosemberg ; revisão técnica: Eliezer Martins Diniz. -- 4 9 ed. -- São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007.

Destatis Statistisches Bundesamt, Agência de estatísticas do Governo Alemão >>https://www.destatis.de/EN/Home/_node.html<

ECONOMIC RESEARCH, Federal reserve bank of St. Luis. Economic Data. (2020) >><https://fred.stlouisfed.org/series/DEUGFCFQDSMEI>.

Germany Gross Fixed Capital Formation>><https://www.ceicdata.com/en/indicator/germany/gross-fixed-capital-formation><

OREIRO, José Luís; MAGALHÃES, Luís Carlos G. Cambridge Equation and the Neo-Pasinetti Theorem in post-Keynesian models of growth and distribution. Brazil. J. Polit. Econ. vol.39 no.3 São Paulo. jul/set/2019. Epub-02/Set/2019.

LAVOIE, Marc. (2006) 'Introduction to Post-Keynesian Economics', The Long Period: Old and New Growth Models, (5), 108-112.

Revista Análise Econômica. Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Ano 18, n°34, setembro, 2000 - Porto Alegre

ROBINSON, J. (1956), *The Accumulation of Capital*, Macmillan. (1962), *Essays in the Theory of Economic Growth*, Macmillan.